

## EDITORIAL

O volume dez, número 1 de 2022, teve a colaboração de diversos autores que abordam a questão regional no âmbito econômico e apresentam interface com várias áreas afins. No décimo ano da revista, a publicação se torna quadrimestral.

O primeiro artigo analisa o efeito do transtorno depressivo sobre o acesso ao ensino superior por parte das mulheres no Brasil, dado que elas apresentam maior incidência de problemas de saúde mental que os homens, devido a aspectos biológicos e neuroendocrinológicos. OS resultados encontrados indicam menor probabilidade de acesso ao ensino superior, enfatizando a relação inversa entre a doença e o nível de escolaridade.

O segundo artigo investiga a hipótese da Curva Ambiental de Kuznets – CAK, para os estados que são considerados os maiores produtores de grãos e que possuem os maiores rebanhos bovinos do país, no período de 2002-2015. Os autores verificam a existência de uma curva em formato de U para a região Centro-Oeste e opera o grupo dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Pará e Minas Gerais.

O terceiro artigo estudo analisa as políticas Públicas Brasileiras de Alimentação (PPBA) segundo os domínios definidos pelo *Nourishing Framework*, em função do crescimento do número de obesos no país. Os autores pesquisaram o período 2003 a 2017 e verificam a convergência das PPBAs com a comunicação para a mudança de comportamento, mas o domínio ambiente de alimentos apresenta menor ênfase governamental.

O quarto artigo discute a relação entre o risco de crédito e o retorno, no período de 2014 a 2018, em uma amostra de 263 cooperativas. Os autores verificam que o risco de crédito deve ser considerado fator determinante no desempenho financeiro das cooperativas de crédito de livre admissão; adicionalmente o provisionamento para crédito de liquidação duvidosa apresentou uma relação negativa com o retorno sobre o ativo (ROA) e com o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) das cooperativas analisadas, sinalizando a importância da gestão competente e adequada do risco de crédito para o crescimento das cooperativas.

O quinto artigo foca as mudanças comportamentais no consumo de dietas a base de proteínas cárneas para a entomofágica e como a literatura tem abordado o tema. Os autores identificaram as vantagens e as barreiras para o consumo de insetos. A literatura também fornece alternativas para a superação das restrições ao consumo: criação de produtos processados, divulgação dos benefícios e promoção de degustação.

O sexto artigo apresenta um diagnóstico as condições tecnológicas e de qualidade na cadeia de suprimentos da indústria de laticínios na Região do Vale do Taquari, a partir da discussão da qualidade do leite. Adotou-se uma metodologia de natureza descritiva. O survey realizado contou a participação de dados de 263 produtores, que permitiu diagnosticar que qualidade, produtividade e maior produção, possuem relação com maior tecnificação dos processos e cooperação, contribuindo para melhoria na qualidade do leite produzido.

O sétimo artigo discute a competitividade das exportações brasileiras do complexo café entre 1998 e 2019, utilizando o modelo constant market share. O autor verificou que o país exportou produtos de baixo crescimento da demanda e direcionou suas exportações para países cujo crescimento da demanda ocorreu a taxa inferior à mundial, devido às barreiras impostas aos produtos brasileiros processados, aos custos de produção, ao baixo interesse de grandes players mundiais em estabelecer indústrias processadoras no país e do escasso investimento brasileiro em promoção do café brasileiro no mercado internacional.

O oitavo artigo verifica o impacto do aumento do número de Microempreendedores Individuais (MEI) no Produto Interno Bruto do Estado do Paraná, nos anos de 2010 a 2018. Os autores verificam que o número de MEIs contribui positivamente para o PIB dos municípios, auxiliando na formalização dos trabalhadores e na economia dos municípios.

O nono artigo desenvolve um modelo para determinação da área de influência dos portos brasileiros na logística da soja do estado de Mato Grosso destinada à exportação. Os autores identificam que no estado mato grossense o escoamento da soja ocorre prioritariamente por mais de um modal de transporte. Logo, os portos que influenciaram a logística no estado têm ligações ferroviárias ou hidroviárias, que são acessadas através de rodovias conectadas às regiões produtoras.

Os editores agradecem aos autores que nos enviaram seus trabalhos e aos avaliadores que colaboram no processo dando valiosas sugestões nos artigos selecionados para publicação e desejamos uma boa leitura a todos!

*Marcia Regina Gabardo da Camara  
Carlos Eduardo Caldarelli*

Editores Chefes